



Previ
Siemens

Relatório Anual PREVI-Siemens



Sobre o relatório

Muito mais do que uma prestação de contas, o Relatório Anual de Informações (RAI) é a melhor forma de apresentarmos o resultado do nosso trabalho ao longo de 2022. O fruto de um ano que teve como propósito a construção de futuros.

Independentemente dos desafios que se impuseram durante o ano, o balanço de 2022 é substancialmente positivo. Atingimos bons resultados financeiros, aprimoramos nossos processos, nos tornamos mais digitais e estivemos próximos de cada um dos participantes que precisaram do nosso suporte.

Fazer mais e melhor mesmo em períodos adversos confere um valor ainda maior para os resultados obtidos pela nossa equipe. Assim, apresentamos com orgulho essa jornada.

Desejamos que você aprecie esse relatório feito para você! Sempre que precisar falar conosco, acesse os nossos canais de atendimento.

PREVI-Siemens





Previ
Siemens

Canais de comunicação com o participante:

☎ (11) 98940-9747 | (11) 97866-0480

☎ (11) 97613-0506 | (11) 93203-8961

🌐 www.previsiemens.com.br – Fale conosco



Índice

pág.

- 5.** Sobre a PREVI-Siemens
- 8.** Conquistas e ações positivas realizadas em 2022
- 9.** Educação financeira e previdenciária para os participantes
- 10.** Vamos falar sobre a aposentadoria?
- 12.** Vamos falar sobre proteção financeira?
- 14.** Desempenho econômico 2022
- 26.** Expectativas para 2023
- 30.** Investimentos
- 32.** Obrigações legais
- 33.** Despesas administrativas

Prever Previ

é ter tranquilidade

Sobre a PREVI-Siemens

Nossos planos:

- Plano Básico
- Plano Suplementar
- Plano CD

Patrimônio R\$ 1,9 bilhão

Patrocinadores dos planos

Siemens Energy • TDK • Siemens Healthineers • Chemtech • ITB

Energy Assets • Dresser Rand • Jaguarí • Siemens Mobility

Siemens Infraestrutura e Indústria • Siemens Large Drives

Participantes

Ativos - 6.033

Assistidos - 1.600

BPD - 614

Autopatrocinados - 570

Participantes totais nos últimos 3 anos

2022 - 8.817

2021 - 8.551

2020 - 8.423

Contribuições recebidas em 2022

R\$ 65,7 milhões

Benefícios pagos em 2022

R\$ 80,6 milhões

Conquistas e ações positivas realizadas em 2022

- Implementação de novos gestores/fundos de renda variável – gestão ativa.
- Implementação de fundo multimercado.
- Análise de efetividade na prevenção aos crimes de lavagem de dinheiro.
- Treinamento sobre prevenção contra a lavagem de dinheiro.
- Treinamento sobre LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.
- Adesão da nova patrocinadora Siemens Large Drives.
- Adesão de participantes on-line no site e no aplicativo.
- Atualização no aplicativo, garantindo todas as funcionalidades do site na palma da mão.
- Informações extracontábeis: abertura dos fundos de investimentos para a PREVIC – órgão governamental.
- Indicação e eleição de novos conselheiros para o mandato de 2022 a 2025.
- Treinamento e capacitação de conselheiros.
- Live anual com os aposentados.
- Live anual dos aposentados com os representantes das patrocinadoras.

Educação financeira e previdenciária para os participantes

Confira as ações de educação financeira
e previdenciária da entidade: [clique aqui.](#)



Previ
Siemens

**Vamos falar
sobre a
aposentadoria?**



O objetivo do nosso trabalho é permitir que as pessoas vivam financeiramente bem ao longo de toda a aposentadoria. Por esse motivo, nossa rotina é totalmente disposta nesta perspectiva: respiramos o tema previdência durante a maior parte do nosso dia.

Se pudermos dar um conselho aos nossos participantes, seria: pense sempre nos seus investimentos para o futuro.

Isso porque a construção do seu futuro depende desse esforço no presente. Quanto mais jovem se preparar, mais fácil será conquistar a estrutura financeira necessária, pois você conseguirá contar com o tempo a seu favor.

Além do fato imprevisível a respeito do potencial da Previdência Social em proporcionar a manutenção do padrão de vida dos aposentados no futuro, ainda é necessário refletir sobre a longevidade crescente, que não somente eleva os anos de vida, como também permite chegar a idades cada vez mais avançadas com saúde e disposição. Em suma, você precisará de um colchão financeiro para fazer frente a essas questões.

No entanto, vale ressaltar que não há fórmula mágica. Cada indivíduo tem sua narrativa e, com ela, necessidades, valores e propósitos diversos. Portanto, planejar a aposentadoria vai além dos cálculos e das simulações de patrimônio financeiro, trata-se da versão que você quer para a sua vida no amanhã.

Lembre-se de que toda jornada de mil quilômetros começa com o primeiro passo. Inicie hoje e permaneça firme no seu propósito.



Previ
Siemens

Vamos falar sobre proteção financeira?



Se você atingiu uma vida financeira estável, ou seja, tem as contas sempre em dia e já possui um patrimônio formado, com certeza percebeu o impacto que essa segurança tem em sua qualidade de vida e saúde mental. No entanto, já considerou que uma eventualidade pode mudar esse cenário repentinamente?

Mesmo não sendo um assunto agradável, considerar que imprevistos, como morte, invalidez, doença na família e desemprego podem ocorrer, é essencial para criar mecanismos de proteção para todas as pessoas que dependem da sua renda. Esse exercício é chamado de planejamento de proteção.

Com ele, você consegue mensurar a sustentabilidade do seu padrão de vida e de seus dependentes, ainda que eventos desfavoráveis aconteçam.

Para começar, calcule todo o seu patrimônio financeiro acumulado até hoje. **Quantos meses de renda o montante oferece no caso de interrupção da sua renda regular?**

Além do dinheiro poupado, calcule também os valores que você ou os seus dependentes terão direito em cada situação. Por exemplo: seguros, previdência complementar, previdência social, rescisão trabalhista, FGTS etc.

Com esse panorama elaborado, você conseguirá avaliar se há pontos de vulnerabilidade e, assim, se planejar para reparar insuficiências, inclusive com mecanismos adicionais, como seguro de vida ou bens.

Apesar de não ser possível prever o futuro ou controlar o destino, diminuir o impacto financeiro das adversidades está ao seu alcance. O planejamento de proteção é mais do que uma organização patrimonial, é mais segurança para você.

Desempenho econômico 2022 e perspectivas para 2023

O seu plano de previdência é um investimento para o futuro que está aplicado no mercado financeiro e depende, entre outros fatores, da performance da economia.

Nós preparamos este texto com os principais acontecimentos que impactaram o mercado de investimentos em 2022 e uma breve perspectiva do que esperar para 2023.

2022: um ano difícil para todo o mundo

Consolidando-se como um dos piores períodos da história dos mercados internacionais, o ano de 2022 terminou e dificilmente deixará saudades para grande parte dos investidores globais.



A tríade inflação x juros x crescimento definiu a dinâmica e a direção dos mercados durante o ano todo, com os investidores avaliando, a cada índice divulgado e a cada movimento dos Bancos Centrais, até onde poderiam subir as taxas de juros, se seriam capazes de controlar a inflação e qual seriam seus impactos sobre as economias.

É verdade que em alguns momentos as atenções ficaram divididas com a ainda presente COVID-19,, principalmente pelo surgimento de novas subvariantes, pela resposta chinesa à pandemia - e à abertura de sua economia - e pelos eventos geopolíticos, especialmente o conflito entre Rússia e Ucrânia. Porém, inflação, juros e crescimento econômico foram as palavras mais faladas no mercado financeiro mundo afora e definiram a performance dos ativos em 2022.

O ano começou com as expectativas de que a recuperação econômica dos países se consolidasse após os bons números apresentados ao longo de 2021, ainda mais no primeiro semestre. As dúvidas sobre a piora da pandemia do coronavírus após o aparecimento da cepa Ômicron, no fim de 2021, foram superadas com a descoberta de que, apesar de mais contagiosa, era menos letal, tornando desnecessária a retomada de novas medidas mais duras de restrições da mobilidade.

No entanto, se pelo lado sanitário a pandemia caminhava para uma resolução, as preocupações com a inflação alta e disseminada pelo mundo todo, que já haviam feito com que alguns Bancos Centrais passassem a adotar uma postura e/ou um discurso mais duro no fim de 2021, se intensificaram com a contínua divulgação de índices recordes em grande parte dos países.

Além disso, se não bastassem as preocupações com a inflação, as tensões geopolíticas e o posterior conflito armado entre Rússia e Ucrânia criaram uma confluência de fatores que levou a um mau humor coletivo dos mercados, resultando em um dos piores começos de ano em décadas, sentimento que se alastrou praticamente pelo primeiro semestre inteiro, sucedendo quedas generalizadas dos ativos ao redor do mundo, como do S&P500 (um dos principais índices de ações dos EUA), que registrou seu pior primeiro semestre em 50 anos (queda de 20,6%).

Já o início do segundo semestre trouxe a esperança de que o pior pudesse ter ficado para trás sem que houvesse, no entanto, dados positivos suficientes para isso. Pelo contrário, a inflação continuava a se acelerar em todo o mundo (em julho, EUA 9,1% e Zona do Euro 8,6%) e a atividade econômica de algumas regiões já apresentava indícios de desaceleração: em julho, o PIB dos EUA registrou o segundo trimestre seguido de queda, o que por definição é classificado como uma recessão técnica.

Embora os preços dos ativos tenham conseguido se recuperar de forma relevante em julho, as esperanças com o comportamento mais benigno da economia, da inflação e de uma política monetária menos restritiva foram esmagadas por dados econômicos fracos e pelo discurso mais agressivo do Banco Central dos EUA (FED), o que jogou novamente os mercados para o terreno negativo.

Com o avançar do último trimestre e diante de dados um pouco melhores, novamente as expectativas de que os índices de inflação já haviam atingido seus picos, possibilitando que os Bancos Centrais desacelerassem as altas dos juros e que a avaliação das economias evitassem uma recessão mais profunda em termos anuais em 2023 e 2024, trouxeram ânimo para os mercados e, mesmo com o balde de água fria em dezembro, fizeram do quarto trimestre o único de boas rentabilidades para grande parte das estratégias internacionais.

Mesmo com a recuperação do último trimestre, 2022 foi marcado por grande volatilidade nos mercados internacionais e por elevadas perdas para os ativos de risco. O MSCI World, que representa uma cesta de ações globais, registrou queda de 19,46% no ano. Já o S&P500, um dos principais índices dos EUA, caiu 19,44%, acumulando rentabilidade positiva somente em dois dias ao longo de 2022 (03 e 04 de janeiro). Em nenhum outro momento o índice ficou no terreno positivo no acumulado do ano.

A renda fixa não saiu incólume e registrou um dos piores anos em décadas, com quedas médias de cerca de 12% para os principais índices de referência do segmento.

Também foi um ano difícil para o Brasil

As preocupações internacionais com a inflação e seus impactos nas economias também influenciaram os ativos domésticos. O abundante fluxo estrangeiro, a difícil situação das contas públicas e o cenário político deram nuances próprias à dinâmica dos mercados locais.

O nome do jogo durante o primeiro trimestre foi “fluxo estrangeiro”, mesmo que a inflação e o cenário fiscal também tenham influenciado, principalmente os ativos de renda fixa. Assim, a abundante entrada de capital estrangeiro no mercado acionário fez com que os temores internacionais com a inflação passassem ao largo nos três primeiros meses do ano e permitiram um descolamento da bolsa doméstica, que registrou o melhor trimestre em termos de retornos (14,48%).

Na renda fixa, em meio a uma situação fiscal do país que já demandava atenção, a inflação ainda alta e os impactos do conflito na Europa, especialmente sobre os preços das commodities, elevaram as taxas de juros dos ativos de renda fixa e prejudicaram as estratégias ativas no período.

Do segundo trimestre em diante, o mercado doméstico entrou em compasso com o internacional, padecendo dos mesmos temores e dúvidas a respeito do futuro das economias diante das altas taxas de juros para controlar a inflação sem deixar de ser influenciado pelos fatores locais.

As altas de juros promovidas pelo Banco Central, que levaram a Selic a atingir 13,75%, e as desonerações tributárias promovidas diminuíram a pressão da inflação, que passou a ser monitorada em segundo plano pelos analistas a partir do terceiro trimestre.

Do lado positivo, os bons números da economia real, como a relevante criação de vagas formais no mercado de trabalho e o bom desempenho do PIB, animaram em certos momentos os investidores e trouxeram ganhos para a Bolsa.

Por outro lado, a difícil situação das contas públicas se agravou com a aprovação da PEC dos Benefícios Sociais no meio do ano que, além de aumentar os gastos em cerca de R\$ 41 bilhões, sem apontamento claro da fonte para seu custeio, desconfigurou novamente o teto de gastos, piorando ainda mais o cenário fiscal futuro.

Além disso, a bolsa e os títulos de renda fixa, que já haviam sido impactados pela piora fiscal naquela ocasião (bolsa para baixo, juros para cima), voltaram a sofrer em novembro e dezembro com as primeiras ações do novo governo, principalmente com a aprovação da PEC da Transição, que permitiu um rombo de R\$ 145 bilhões no orçamento de 2023 (fora do teto dos gastos), e a indicação de nomes para o primeiro escalão com posturas mais lenientes com os gastos públicos e favoráveis à injeção de crédito subsidiado na economia por meio de bancos públicos. Com isso, as taxas prefixadas e as dos títulos atrelados à inflação subiram (inclusive com as NTN-B mais longas rompendo o nível de 6,15%), enquanto a Bolsa abandonou os 10% de valorização que carregava até outubro, perdendo 5,5% nos dois últimos meses.

No fechamento do ano, apesar das perdas dos últimos meses, o Ibovespa encerrou 2022 no honroso terreno positivo, com valorização de 4,69% (IBr-X, outro conhecido índice de ações, 4,02%). Na renda fixa, o ano foi difícil para as estratégias ativas, as quais registraram rentabilidade bem abaixo do CDI (8,82% IRF-M, índice de referência dos títulos prefixados, e 6,37% IMA-B, índice de referência dos títulos atrelados à variação da inflação), enquanto o crédito privado se destacou com bons retornos (IDA-DI 14,3%).

Renda fixa

O mercado de renda fixa passou mais uma vez por um período difícil, com as estratégias ativas mais importantes (prefixado e atrelada à inflação) registrando retornos substancialmente mais baixos do que o CDI.

Além da influência do cenário internacional, foram dois os principais fatores para a elevação das taxas de juros dos títulos e, conseqüentemente, para a queda de seus retornos:

- No primeiro semestre do ano, a alta inflação doméstica demandou do Banco Central uma ação mais dura em relação ao nível da taxa Selic, ainda mais considerando os impactos nas commodities causados pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, o que fez a autoridade monetária subir a taxa de juros até 13,75%.

- Junto a isso, a situação fiscal do país, que já vinha gerando preocupações desde a flexibilização do teto de gastos em 2021, passou por mais estresse com a aprovação da PEC dos Benefícios Sociais no meio do ano e pelas primeiras declarações e ações do novo governo com a aprovação da PEC da Transição, detalhada no texto anterior.

O reflexo disso foi uma alta generalizada nas taxas de juros dos títulos de todos os vencimentos.

O mesmo comportamento foi observado nos títulos atrelados à inflação, representados pelas NTN-B (títulos públicos federais), que também encerraram o período acima de 6,15% depois de iniciá-lo com taxas médias em torno de 5,3%.

Com isso, as estratégias prefixadas, representadas pelo IRF-M, registraram retorno de 8,82% e as estratégias atreladas à inflação (juros + IPCA), representados pelo IMA-B, renderam 6,37%.

Novamente, a única estratégia que gerou valor no período foi o crédito privado, representado pelo IDA Geral (índice que agrega títulos de vários vencimentos e indexadores), que aferiu retorno de 14,3%.

Renda variável

O mercado de renda variável doméstico teve um período de grande volatilidade e o principal índice da Bolsa de São Paulo oscilou entre a mínima de 96.121 pontos e a máxima de 121.570, o que significou, no pior momento, uma queda no ano de 8,3% (julho) e uma alta de 16% (abril).

Além da alta volatilidade, outro ponto marcante do mercado acionário no ano foi a diferença de performance entre os setores, fazendo com que uns registrassem retornos substancialmente maiores do que outros, até mesmo do que o próprio Ibovespa.

Alguns exemplos positivos foram: setor Financeiro com alta de 28,9%, setor de Petróleo e Gás com 37,1% e Mineração e Siderurgia com 22,1%. Por outro lado, as piores performances ficaram para os setores da Educação (-30,9%), Saúde (-22%) e Varejo (-20,7%).

No fechamento do ano, apesar das perdas dos últimos meses, o Ibovespa encerrou 2022 com valorização de 4,69%, enquanto o IBr-X fechou com alta de 4,02%.

Estruturado

O segmento estruturado, representado pelos fundos multimercado, se recuperou após 2 anos de baixos rendimentos e registrou um importante ganho para a carteira dos investidores.

Conhecidos por serem veículos que podem utilizar estratégias em vários mercados (renda fixa, ações, moedas, internacionais, commodities etc.), inclusive montando posições que podem gerar ganhos se o mercado não performar bem, os fundos multimercado desse segmento - representados pelo índice IHFA - chegaram a registrar ganhos superiores a 140% do CDI até outubro e, apesar das piores performances dos últimos dois meses, fecharam o ano com retorno de 13,66% contra o CDI de 12,39%.

Exterior

O ano de 2022 foi marcado por grande volatilidade nos mercados internacionais e elevadas perdas para os ativos de risco. O MSCI World registrou queda de 19,46% no ano, enquanto o S&P500 caiu 19,44%, tendo acumulado rentabilidade positiva somente em dois dias ao longo de 2022 (03 e 04 de janeiro). A renda fixa registrou um dos piores anos em décadas, com quedas médias de cerca de 12% para os principais índices de referência do segmento.

Previ
Siemens

Expectativas para 2023



A preocupação com a inflação ainda alta e presente no mundo todo será provavelmente o principal fator que influenciará os mercados ao longo do ano. É claro que não se descarta que outros importantes eventos apareçam pelo caminho, ainda mais considerando que, entre outras questões geopolíticas, o conflito entre Rússia e Ucrânia não foi resolvido. Entretanto, o impacto que as altas de juros promovidas para controlar a inflação terão sobre as economias, principalmente nos países desenvolvidos, concentrará as atenções e as avaliações dos analistas e dos investidores.

Essa expectativa acontece porque ninguém tem certeza de quanto mais os Bancos Centrais terão que elevar as taxas de juros para enfrentar a persistente alta dos preços, especialmente considerando que economias como a norte-americana (EUA) ainda apresentam pujança em alguns setores, como o mercado de trabalho, que podem impactar ainda mais o cenário de inflação.

Portanto, 2023 será o período para tirar a prova definitiva se os Bancos Centrais vencerão a batalha contra a alta de preços e se as principais economias globais entrarão em recessão devido ao impacto do amargo remédio das altas taxas de juros. Há, desse modo, muitas dúvidas e nenhum cenário é descartável.

No entanto, as projeções do FMI ainda indicam que os países conseguirão evitar o pior e vão driblar a recessão com crescimento esperado de 2,9%, ou seja, com crescimento abaixo da tendência e de seu potencial.

Confirmando isso, há espaço para recuperação da renda fixa e dos ativos de risco, ainda mais considerando as relevantes quedas registradas em 2022. O caminho não será fácil e, se houver recuperação, não se deve esperar rentabilidades acentuadas das estratégias internacionais.

No Brasil, segundo expectativas do mercado divulgadas no último Relatório Focus de janeiro de 2023 - feito pelo Banco Central com as projeções dos agentes econômicos -, provavelmente o país seguirá os passos das principais economias e também apresentará um menor crescimento (em torno de 0,8%).

Além do desafiador ambiente internacional que influencia nossa economia e os mercados, a condução da política fiscal será crucial para determinar qual caminho a dívida pública tomará. As primeiras sinalizações e ações do novo governo criaram a sensação de que a dívida caminhará para um nível extremamente delicado se não houver uma contrapartida na arrecadação (maior) e no controle do tamanho do Estado para equilibrar o aumento dos gastos contratados desde a vitória no pleito eleitoral.

Tanto é verdade que as taxas de juros dos títulos prefixados e atrelados à inflação continuaram subindo para além do que foi comentado anteriormente, demonstrando a preocupação da situação estrutural do país. Quanto maior o risco, mais taxa de juros os títulos precisam pagar.

Quanto à inflação, o Banco Central deverá manter a taxa Selic estável em grande parte do ano, havendo espaço para cortes no segundo semestre se a citada política fiscal não se mostrar extremamente expansionista e colocar em risco a inflação, visto que uma política com elevado nível de gastos e caracterizada como expansionista pressiona a inflação para cima.

Para os mercados, apesar do cenário de baixo crescimento, dos desafios do lado fiscal e de esperarmos um ambiente ainda muito volátil, há espaço para a Bolsa de Valores se valorizar dado o nível descontado do fechamento de 2022.

Na Renda Fixa, se o bom senso imperar e o país não flertar com uma agenda de ruptura fiscal permanente, as taxas de juros dos títulos prefixados e atrelados à inflação podem registrar bons ganhos, uma vez que um cenário de maior controle dos gastos proporciona espaço para as taxas de juros recuarem.

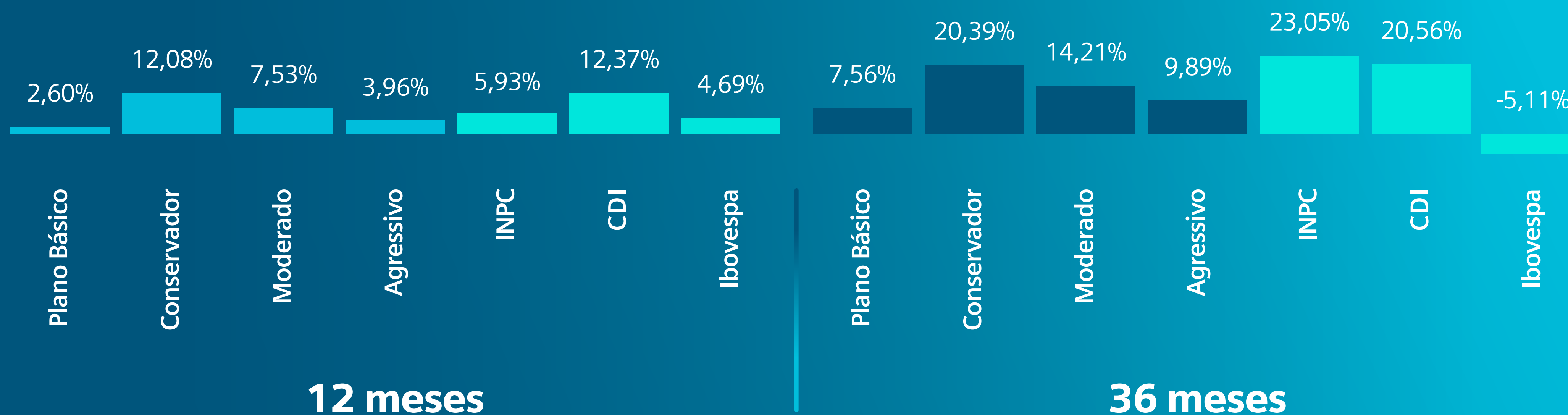
Sempre acompanhe a rentabilidade do seu plano e fique atento aos acontecimentos do mercado.

Investimentos

Previ
Siemens

Rentabilidade do seu plano

Comparativo da rentabilidade do plano com os principais índices econômicos (CDI, INPC e Ibovespa) nos últimos 3 anos.



Política e demonstrativo de investimentos

Aqui você encontra o conjunto de diretrizes e medidas que norteiam a gestão de longo prazo dos ativos dos planos de aposentadoria. Combina aspectos de filosofia de investimentos e de planejamento, e tem como pano de fundo o conceito de equilíbrio e perenidade dos planos de aposentadoria. Além disso, poderá conferir as alocações de investimentos dos planos de aposentadoria.

Política de investimentos:
[clique aqui.](#)

Demonstrativo de investimentos:
[clique aqui.](#)

Obrigações legais

Todos os documentos que você analisará a seguir já foram encaminhados para o controle e a verificação da PREVIC - órgão governamental, que tem como uma de suas principais missões proteger os interesses dos participantes e aposentados.

Parecer atuarial:
[clique aqui.](#)

Demonstrações contábeis e notas explicativas:
[clique aqui.](#)

Parecer do auditor:
[clique aqui.](#)

Despesas administrativas

Confira todas as nossas despesas de 2022 em comparação com 2021 de forma transparente e discriminada por categoria:

Descrição	Total	
	2022	2021
Treinamentos/congressos e seminários	29.389	19.492
Serviços de terceiros	2.030.682	2.067.139
Serviços atuariais	368.161	305.115
Serviços contábeis	305.179	276.272
Serviços jurídicos	60.509	93.478

Descrição	Total	
	2022	2021
Tecnologia da informação	319.948	293.819
Gestão/planejamento estratégico	766.004	788.759
Auditoria contábil	77.867	70.750
Serviços e consultorias de investimentos	133.012	238.943
Despesas com pessoal e estrutura	2.623.841	2.467.406
Tributos	377.169	321.275
Outras despesas	16.174	-

Descrição	Total	
	2022	2021
Despesas diretas com investimentos	810.407	1.286.513
Taxa de administração	374.886	1.057.628
Taxa de custódia	288.462	84.386
Taxa CETIP	147.052	144.413
Outras despesas diretas	5	84
Total	5.887.663	6.161.826



Obrigado!

